

do patógeno *Staphylococcus pseudintermedius*. Na terapia sistêmica de rotina das foliculites, utilizam-se antibióticos, como Cefalexina, que são cefalosporinas de primeira geração, de eficácia já comprovada e amplamente utilizada, e o atual trabalho visa oferecer uma opção terapêutica com o uso da Azitromicina, que é um macrolídeo de amplo espectro. Objetivou-se na casuística do Hospital Veterinário da Universidade Anhembi Morumbi (São Paulo), determinar as principais espécies bacterianas envolvidas, a sensibilidade destas frente a diferentes antimicrobianos, assim como comparar a eficácia e a segurança de dois distintos protocolos terapêuticos no manejo de foliculites bacterianas superficiais. **Método:** Utilizaram-se 21 cães, sem predileção sexual, racial e de idade. A amostragem foi aleatoriamente disposta em dois grupos de experimentação (Grupo 1 e Grupo 2), excluindo-se foliculites secundárias, a pseudofoliculite, endocrinopatia, dermatopatia parasitária, piotraumática e autoimunes, e submetidos a antibioticoterapia com a Azitromicina e a Cefalexina, respectivamente. Foram considerados curados quando critérios de localização e tipos de lesão chegassem à zero. **Resultado e discussão:** O patógeno em 100% da totalidade de isolamentos bacterianos foi *Staphylococcus sp.* Verificou-se resposta plena em percentis de, respectivamente, 50 % e 76% nos Grupos 1 e 2; ao se agrupar as respostas plena e moderada evidenciaram-se valores relativos de 100% em ambos. À luz da estatística (teste exato de Fisher), não se observaram quaisquer diferenças estatisticamente significativas ( $p > 5$ ) entre os percentuais de resposta aos dois protocolos empregados. Também no teste não paramétrico de Mann-Whitney, foi observado que ambos os medicamentos não obtiveram diferenças de resultados no momento inicial e final do tratamento. **Conclusão:** Todos eles mostraram-se seguros e sem acarretar efeitos adversos significativos.

### MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA DA GLICOSE INTERSTICIAL EM CÃES SADIOS

CASAGRANDE, F.K.<sup>1</sup>; ZOOTEELLI, S.E.<sup>1</sup>; PIETRO, M.A.<sup>1</sup>; SEWASTJANOW, L.<sup>1</sup>; JERICÓ, M.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Anhembi Morumbi

E-mail: lukarina\_2@hotmail.com

**Introdução:** A mensuração da concentração de glicose a partir do fluido intersticial é mais vantajosa do que medir a concentração da glicemia, porque reduz o estresse gerado pelas contenções, sendo que as concentrações de glicose no fluido intersticial são comparáveis com as medições da glicemia em humanos e cães. **Método:** O estudo contou com oito animais hígdos, não portadores de endocrinopatias. Os animais foram submetidos ao uso do sistema CGMS, (Continuous Glucose Monitoring System, Guardian Real-Time; Medtronic, EUA), sendo que o equipamento conta com um sensor amperométrico inserido na região subcutânea, que mensura a glicose do fluido intersticial. Os valores são registrados a cada 5 minutos, durante 3 dias. Os resultados são transmitidos a um monitor, responsável pelo armazenamento das leituras de glicose, bem como pela transmissão dos dados obtidos ao sistema computacional. Duas horas após a fixação do sensor, e a cada 12 horas, o aparelho era calibrado com valores de glicemia obtidos por glicosímetro portátil (Breeze®, Bayer). **Resultados e Discussão:** O estudo contou com oito cães hígdos, quatro fêmeas e quatro machos, com idade média de 4,6 anos. Sabe-se que os animais se estressam na venopunção, tendo como resultado uma hiperglicemia transitória em resposta ao estresse. Resultado semelhante foi encontrado neste estudo, sendo que todos os animais apresentaram os maiores valores da glicose intersticial no ato da coleta ( $71,6 \pm 8,45$  mg/dL). Também foi observado que os menores valores da glicose intersticial ( $47,12 \pm 9,63$  mg/dL) ocorreram no período noturno, entre

oh e 7h. Neste estudo, todos os valores de glicose obtidos via venosa foram maiores do que os apontados pelo GCMS, sendo que os valores máximos e mínimos detectados foram, respectivamente, de 30% e 2% maiores em relação ao valor de glicose intersticial. Observou-se que dois animais desenvolveram dermatite alérgica no local da fixação do sensor após a retirada do mesmo.

**Conclusão:** Este estudo demonstrou a eficácia do GCMS na avaliação de glicose intersticial canina em âmbito doméstico, bem como também constatou uma boa tolerância ao seu uso nos animais estudados.

### CRIAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO PRURIDO NA QUALIDADE DE VIDA DE CÃES E DE SEU NÚCLEO FAMILIAR

KALIL, T.R.<sup>1</sup>; BORGA, D.B.<sup>1</sup>; TEIXEIRA, J.M.<sup>1</sup>; BRANDÃO, C.P.<sup>1</sup>; FERREIRA, M.R.<sup>1</sup>; DIECKMANN, A.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando de Medicina Veterinária na Universidade Federal Fluminense

<sup>2</sup> Professora Orientadora na Universidade Federal Fluminense

E-mail: thaissakalil@gmail.com

**Introdução:** O prurido pode ser definido como uma sensação desagradável causada por doença de base ou por agentes irritantes que levam o indivíduo a coçar-se à procura de alívio. É o sinal clínico mais comum de várias afecções dermatológicas que acometem os cães, sendo muitas vezes a queixa principal que leva o responsável do animal a procurar o médico veterinário. A reação de coçar ocorre para satisfazer a sensação desagradável e funciona como um sistema de alarme efetivo para remoção de substâncias lesivas à pele. Normalmente é uma resposta protetora que pode tornar-se patológica pelo ciclo do autotraumatismo (coçar-ferir-coçar). Dentre as principais causas de prurido no cão estão a dermatite alérgica à picada de ectoparasitas, dermatite por *Malassezia*, hipersensibilidades, doenças parasitárias e dermatite atópica. A percepção do prurido por parte do proprietário é um ponto importante que deve ser avaliado durante o histórico do animal. Por ser um parâmetro subjetivo, vários métodos já foram descritos e desenvolvidos para mensuração do mesmo. Dentre eles estão a escala numérica, as escalas de descrição do grau do prurido através de critérios de intensidade ou através de critérios comportamentais e a escala analógica visual. Alguns proprietários, propositalmente ou inconscientemente, escondem fatos importantes, como o ato do animal morder-se, lamber-se, esfregar-se em móveis ou objetos e balançar a cabeça, pois estes são encarados como comportamento normal do cão. Entende-se como prurido crônico aquele que dura mais de seis semanas, tornando a identificação da etiologia mais desafiadora. O prurido crônico é uma condição patológica que afeta significativamente a qualidade de vida do animal, sendo comparável com a dor crônica. Estudos que avaliam o impacto da dermatite atópica em humanos através de questionários já são amplamente aplicados na Medicina, por exemplo, para avaliar a qualidade de vida de crianças afetadas e de seus pais. Na Medicina Veterinária, porém, os estudos sobre o impacto do prurido na qualidade de vida dos animais afetados e de seus proprietários ainda são escassos. Este trabalho foi proposto com o objetivo de criar um questionário para avaliar como o prurido apresentado pelo cão afeta o convívio com seu responsável e com os membros da família na qual está inserido, avaliando como o mesmo é percebido pelo dono e como isso afeta a qualidade de vida de ambos. **Método:** Foi desenvolvido um questionário com vinte perguntas simples, baseadas em atividades do cotidiano dos tutores e de seus cães, para avaliação do impacto do prurido na qualidade de vida de ambos. O mesmo foi desenvolvido inspirado em questionários dermatológicos já existentes, aplicados amplamente na Medicina Humana. Foram avaliados neste estudo cães atendidos no Hospital Universitário de Medicina Veterinária